

# Narrativas autobiográficas transgêneras e educação

Uma cartilha de instalações pedagógicas de  
orientação e acolhimento às vivências de  
gênero e sexualidade na educação

Autores:  
Rickie de Sousa  
Santana  
Glauberto  
Quirino da Silva





UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI PRÓ-  
REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

# Narrativas autobiográficas transgêneras e educação



Uma cartilha de instalações pedagógicas de  
orientação e acolhimento às vivências  
gênero e sexualidade na educação

Autores:  
Rickie de Sousa Santana  
Glauberto Quirino da Silva



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI PRÓ-  
REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema  
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Santana, Jose Ricardo De Sousa

J83n Narrativas autobiográficas transgêneras e educação Uma cartilha de instalações pedagógicas de orientação e acolhimento às vivências de gênero e sexualidade na educação / Jose Ricardo De Sousa Santana. Crato - Ce, 2022.

30p. il.

Trabalho de Conclusão. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof. Dr. Glauberito da Silva Quirino

1.Cartilha, 2.Oficinas pedagógicas, 3.Trangeneros, 4.Educação, 5.Narrativas;  
LTítulo.

CDD: 370.11



“Não se nasce mulher,  
torna-se mulher”.

*Simone de Beauvoir*

# Sumários

## **Apresentação** 08

Breve descrição deste produto educacional em formato de cartilha e devido reconhecimento ao Mestrado Profissional da URCA

## **Sejam bem-vindes!** 11

Breve explanação sobre os objetivos e a partilha das oficinas neste material.

## **Capítulo 1 ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADES SEXUAIS E IDENTIDADE DE GÊNERO** 13

Breve explanação sobre os objetivos e a partilha das oficinas neste material.

## **Oficina 1** 14

Brincadeira de papéis para desconstruir as diferenças na escola.

## **Oficina 2** 16

Gênero, sexualidade em personagens de contos e literatura infantojuvenil

## **Oficina 3** 17

Gênero e violência de gênero na escola: homofobia, lesbofobia e transfobia

# Sumários

## Oficina 4 21

Gênero e transexualidade

## Oficina 5 23

Mapa de sala: Esteriótipos de Gênero

## Oficina 6 25

Role-Playing Pedagógico:  
Gênero e Docência

## Considerações Finais 27

Agradecimentos  
Akuenda esse babado!

## Referencias 28

Referencias Bibliograficas

“nós somos o que nossa  
suposta identidade  
define que somos”

*Tomaz Tadeu da Silva*

## Apresentação

## Apresentação

# Apresentação da Cartilha

de Rickie Santana

Esse material, foi apresentado como Produto Educacional, e é parte integrante de nossa pesquisa intitulada Narrativas autobiográficas da população transgênero sobre experiências educacionais, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), sob orientação do Professor Doutor Glauberto da Silva Quirino.

Nosso produto educacional consiste em uma Cartilha educativa de atividades em formato digital intitulada "Narrativas autobiográficas transgêneras e educação: cartilha de instalações pedagógicas de orientação e acolhimento às vivências de pessoas transgêneras em espaços escolares", sendo desenvolvido por meio desta pesquisa que versa sobre as experiências educacionais da população transgênera colhidas em suas narrativas autobiográficas e analisadas mediante a compreensão do ato cênica, entendendo a educação como a vasta possibilidade de viver experiências educacionais.

Em meio as orientações e análises obtidas ao longo do percurso de construção da pesquisa, breve inferimos que será de grande valia para a educação de modo geral e em específico para os componentes curriculares de todo o departamento de educação, curso de pedagogia e os demais cursos de licenciatura e toda a comunidade acadêmica, ter um material pedagógico em formato de cartilha de instalações pedagógicas que versam sobre a temática de gênero, sexualidade e transexualidade ampliando a perspectiva da educação sexual a fim de obter uma aplicabilidade na formação inicial de professores e professoras.

Este produto educacional foi produzido com base na revisão de literatura, porém, leva em consideração as questões específicas do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, tendo em vista que a proposição está fundamentada também nas experiências e nas falas dos interlocutores da pesquisa, os quais reconhecem essas lacunas existentes neste lugar da formação de professores.

É importante situar que a cartilha de instalações pedagógicas serve como material para ser utilizado em formação continuada de professores e em aulas que versam sobre a temática que pode servir como base para se pensar um currículo.

A partir do contexto pesquisado, ou seja, valorizamos a perspectiva de que esta cartilha irá somar aos diversos produtos educacionais que compõem o programa de Mestrado Profissional em Educação da URCA.

# Introdução

"A essencialização da orientação sexual traz consigo também o risco da velha ideia de espécies sexuais bem demarcadas, constituídas de indivíduos que seriam seus exemplares".

*Alípio de Souza Filho*

## Introdução

# Sejam bem Vindes!

de Rickie Santana

É perceptível que os espaços educacionais sejam eles formais ou informais necessitam de amplas discussões sobre as questões relacionadas a gênero e sexualidade e educação, toda a expectativa de que tais discussões e formas de condução e acolhimento da grande diversidade serão efetivadas são lançadas sobre os docentes, tidos como as pessoas que vão estar mais aptas ou pela própria ideia que se constrói de educadores.

Fato é que na realidade sabemos que os cursos de graduação, licenciaturas e formação de professores ainda está distante ao ponto de tomar ciência das especificidades das questões de gênero, embora tenham muitos escritos e material, não é de conhecimento de todos.

A exemplo deste material, foi apresentado como Produto Educacional, e é parte integrante de nossa pesquisa intitulada Narrativas autobiográficas da população transgênero sobre experiências educacionais, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), sob orientação do Professor Doutor Glauberto da Silva Quirino.

Nosso produto educacional foi sendo modificado desde o início da pesquisa e adaptado ao que era contingencialmente mais urgente, por isso a Cartilha educativa de atividades em formato digital intitulada "Narrativas autobiográficas transgêneras e educação: cartilha de instalações pedagógicas de orientação e acolhimento às vivências de pessoas transgêneras em espaços escolares", surge como este convite a explorar possibilidades de que este material auxilie estes educadores que de modo muito solitário estão buscando se inteirar das discussões contemporâneas sobre gênero, sexualidade e educação.

Prepare-se para ter contato com este material que objetiva-se ser sucinto nas informações sobre conceitos e particularidades das questões relacionadas a temática. Enquanto que também oferece alguns caminhos que podem ser adaptados e ou reconfigurados de acordo com as especificidades de cada espaço escolar.

Fiquem a vontade para disseminar e usar muito este material como apoio e suporte a multiplicidades de experiências educacionais. O intuito é que estas oficinas que possam inclusive ajudar você a criar possibilidades de outras instalações.

# Capítulo 1

## ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADES SEXUAIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

## Capítulo 1

# ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADES SEXUAIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Antes de iniciarmos as oficinas propriamente ditas precisamos dialogar sobre os conceitos que versam as temáticas de gênero, sexualidade e educação. É de suma importância refletir e problematizar as relações que são evidenciadas nas paisagens curriculares como acontecimentos em salas de aula, bem como os discursos que se estabelecem nas redes de saberes que incidem na formação docente e convocam exercícios de (des)aprendizagens que tensionam os cânones curriculares que se mostram prescritivos, identitários e normativos na conformidade dos saberes dos corpos dispostos da educação (Alessandro RODRIGUES; Ileana WENETZ, Marcio CAETANO, 2020).

A autora Joan Scott (1995) pontua sobre gênero ser uma categoria útil de análise histórica e que se constitui como elemento constitutivo das relações sócio culturais que se dá de modo relacional. Ao mesmo tempo que se constitui passa a nos regular. Há algumas culturas para as quais não é o órgão genital que define o sexo. Ser masculino ou feminino, homem ou mulher, é uma questão de gênero. Logo, o conceito básico para entendermos homens e mulheres é o de gênero (JESUS, 2012).

Neste sentido precisamos compreender que sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas. E o gênero vai além do sexo: O que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a auto-percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente. Esse é o caso das pessoas conhecidas como travestis, e das transexuais, que são tratadas, coletivamente, como parte do grupo que alguns chamam de "transgênero", ou mais popularmente, trans (JESUS, 2012).

Gênero se refere a formas de se identificar e ser identificada como homem ou como mulher. Orientação sexual se refere à atração afetivossexual por alguém de algum/ns gênero/s. Uma dimensão não depende da outra, não há uma norma de orientação sexual em função do gênero das pessoas, assim, nem todo homem e mulher é "naturalmente" heterossexual (JESUS, 2012).

**Assexual** - Pessoa que não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero (JESUS, 2012).

**Bissexual** - pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por ambos os gêneros, masculino e feminino. (BORTOLINI, 2008)

**Cisgênero** - conceito que abrange as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi designado no seu nascimento. (JESUS, 2012). Ou seja, quando o gênero com o qual a pessoa se identifica, de acordo com o que a é esperado pela sociedade, está de acordo com seu sexo biológico.

**Crossdresser** - pessoa que usualmente se veste, usa acessórios e/ou se maquia diferentemente do que é socialmente estabelecido para o seu gênero, sem se identificar como

**travesti ou transexual.** Independe de seu gênero ou orientação sexual. (JESUS, 2012)

**Discriminar-** ação de discriminar, tratar diferente, anular, tornar invisível, excluir, marginalizar. (PEREIRA; BRANDT, 2009)

**Expressão de gênero /identidade de gênero** - é como a pessoa se expressa socialmente. Sua expressão de gênero não é definida pelo seu gênero ou orientação sexual. Está relacionado às vestimentas, acessórios, modificações corporais, maquiagens, comportamento. Depende da cultura em que a pessoa vive. (JESUS, 2012).

**Heteronormativo** - padrão heterossexual socialmente construído, incluindo prática sexual, expressão de gênero e comportamento, no qual se legítima como sendo o único, o natural ou correto. Tudo o que se distancia do padrão heteronormativo é considerado desviante ou antinatural. (JESUS, 2012)

**Heterossexual** - pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas do gênero oposto. (BORTOLINI, 2008)

**Homofobia** - Termo usado para se referir ao desprezo e ao ódio às pessoas com orientação sexual diferente da heterossexual (PEREIRA; BRANDT, 2009).

## Oficina 1

# Resgate Brincadeiras: Reflita sobre equidade na escola.

### OFICINA/ INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

Público-alvo: Crianças do ensino fundamental I (segundo ano)

Duração: Duas hora/aula

Objetivo: Resgatar brincadeiras infantis evidenciando para as crianças que não existe brincadeiras exclusivas de meninas e ou que sejam só para meninos.

Recursos didáticos e ou Materiais: Notebook, data show, pincel, lousa, elástico, bola.

Procedimentos:

- Apresentar um vídeo sobre brincadeiras como carimba, queimado, trancelim, etc
- Contextualizar a temática com as crianças fazendo perguntas que as levem a refletir sobre o assunto tratado;
- Realizar brincadeiras onde os papéis serão invertidos e depois brincarem todos juntos;
- Para finalizar, organizar uma roda de conversa para as crianças relatarem como foi sua experiência;

Sugestões de filmes, documentários e livros que serão utilizados na oficina:

Vídeo do Youtube "Coisas de meninas-história sobre igualdade entre MENINOS e MENINAS" Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RVD6QBrAUME>

Vídeo do Youtube "Resgate de brincadeiras de criança" <https://youtu.be/opLQ2gxfXgM>

## **Embasamento teórico ou fundamentação**

A oficina realizada com crianças do ensino fundamental I busca promover a equidade de gênero através do contexto das brincadeiras. Por meio do resgate de brincadeiras antigas refletir sobre as diferenças e singularidades que competem a infância e o desenvolvimento infantil, reforçando que nenhuma brincadeira possui gênero, não existindo brincadeiras de meninos e ou meninas, mas sim brincadeiras entre crianças no ambiente escolar. Segundo Guacira Louro Lopes (2000), "o corpo parece ter ficado fora da escola", através dessas mesmas brincadeiras resgatadas pretende-se abordar pontos importantes sobre gênero, a qual busca desconstruir preconceitos e diferenças entre homens e mulheres. Dessa forma, entre os conceitos abordados nessa obra há a discussão sobre "a construção escolar das diferenças". A autora salienta que a escola é uma instituição que produz diferenças, distinções e desigualdades. Ela separa sujeitos, ou seja, masculino e femininos como também crenças e classes sociais, delimitando espaços e papéis para cada grupo. Desse modo, é importante a intervenção da comunidade escolar para ajudar a romper com esses preconceitos sociais.

## **Referências**

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. 191 p.

## Oficina 2

# Gênero, sexualidade em personagens de contos e literatura infantojuvenil

### OFICINA/ INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

**Público-alvo:** Discentes do 4º ano (fundamental). 9 - 10 anos de idade.

**Duração:** Duração de 1h40min/aula.

#### Objetivo:

O objetivo desta oficina tem como intuito instigar as crianças do 4º ano do ensino fundamental a evidenciar suas diferentes percepções sobre seus personagens de literatura, jogos, games, desenhos animados e filmes de sua preferência em uma roda dinâmica de contação de histórias e diálogos sobre papéis de gênero e relações interpessoais.

#### Recursos didáticos e ou Materiais:

Serão utilizados inicialmente imagens selecionadas previamente de personagens elencados pelas crianças que “representam” o feminino e o masculino, durante a apresentação da contação de histórias. Além de papéis, lápis e pincéis para a finalização da oficina.

#### Procedimentos:

A oficina acontecerá em 03 etapas. Durante a primeira fase, haverá um momento inicial antes da oficina, em que cada criança será solicitada a escolher um personagem infantil de sua preferência.

Nesse segundo momento, os (as) alunos/alunas irão assistir a interpretação e contação de história descrevendo o seu próprio personagem pelo olhar de cada criança. Posteriormente elas serão convidadas a desenharem o que mais gostam desse personagem quer seja um poder, uma atitude, ação e ou comportamento. Eles terão um tempo para manifestar sua percepção de forma artística. Por meio de desenhos, poesias, textos, histórias e afins. Partindo do tema "Como eu sou, como me vejo".

A terceira fase será desenvolvida com a conversa. Os (as) alunos/alunas irão compartilhar suas percepções, emoções, observações sobre a contação de histórias, bem como sua narrativa e o seu desenho. A terceira e última fase irá contemplar a individualidade dos (as) alunos/alunas e caminhando-se para o encerramento será proposto trocar de personagens. Haverá a contextualização da oficina e ou oficineiro sobre a importância de questões abordadas nas características dos personagens e como elas podem ser comuns e independentes de ser menino ou menina.

### **Sugestões de filmes, documentários e livros que serão utilizados na oficina:**

Livros:

Abaixo segue seis indicações com suas respectivas sinopses e resumos, retiradas das obras originais.

#### **Faca sem ponta galinha sem pé, de Ruth Rocha**

Que tipo de diferenças existem entre meninos e meninas? há mesmo coisas que uns podem fazer e outros não? Em *facas sem ponta e galinhas sem pé*, os irmãos Pedro e Joana têm que enfrentar esse problema. Um dia, ao passarem junto debaixo de um arco-íris, trocam de sexo e a partir disso várias situações engraçadas acontecem.

#### **Do jeito que a gente é, de Márcia Leite**

Beá é uma menina de 14 anos detesta sua aparência: ela é muito alta e magra e passa por várias crises com sua mãe, que quer fazer dela uma peruca. Chico é um garoto de 17 anos apaixonado por cinema. Ele está “deprê” porque o melhor amigo reagiu mal quando ele lhe contou que é gay. Apesar de caminhos tão distintos, as vidas de Beá e Chico vão se cruzar quando a mãe dela e o pai dele resolvem se casar. Agora os dois têm a mesma dúvida: será que vai piorar?

#### **Meus dois pais, de Walcyr Carrasco**

Os pais de Naldo se separam, e ele passa a morar com a mãe. Depois de um tempo, seu pai passa a dividir o apartamento com um amigo chamado Celso, que cozinha perfeitamente.

A mãe do menino recebe uma proposta de promoção, e precisa mudar de cidade mas não quer que o menino troque de escola no meio do ano. Naldo não consegue entender muito bem por que a mãe e a avó não querem que ele fique morando com o pai. A história procura mostrar que as pessoas podem ser diferentes, porém o mais importante é ter uma família que seja amável.

#### **Tudo por você, de Georgina Martins**

Rafael é um garoto tranquilo, simpático, e gente boa. No entanto sofre perseguições, e até agressão física, pelo fato de ser gay. Trata-se de bullying. Este livro procura apresentar as aventuras e desventuras de Rafael e seu amigo Pedro.

#### **O planeta “EU” de Liliana Iacocca e Michele Iacocca**

Dois pré-adolescentes recorrem a seus pais, amigos e livros para entender temas ligados ao sexo: como nascem os bebês, mudanças durante a adolescência, prevenção de doenças e orientação sexual.

### **Embasamento teórico ou fundamentação**

O presente trabalho tem como fundamentação a obra *Gênero, sexualidade e educação*, da autora Guacira Lopes Louro. No qual retrata que para se compreender as relações de homens e mulheres numa sociedade não é preciso observar propriamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente foi estabelecido sobre os mesmos.

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. (LOURO, 1997.)

Louro (1997) aborda o motivo de ainda termos uma desigualdade social em relação ao gênero, no qual se dá pela justificativa de que isso se remete às características biológicas, ou seja, essa divisão ocorre ainda pelo fato da sociedade ter construído um perfil desbalanceado para os sexos, favorecendo um mais do que o outro.

Levando em consideração as discussões sobre a temática, é de grande importância levar tal assunto para dentro da sala de aula e trabalhá-la com uma discussão coletiva. Permitindo que mudemos aos poucos essa concepção negativa que construímos socialmente sobre a diferença dos sexos, dando espaço para as crianças serem livres, agindo de acordo com suas necessidades e do jeito que identificam-se.

### **Referências**

- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ROCHA, Ruth. *Faca sem ponta galinha sem pé*. 7ª edição. São Paulo - SP: Editora Ática, 2001.
- D'ANGELO, Luisa Bertrami. *13 livros infante juvenis que discutem gênero, sexualidade e diversidade sexual*. Disponível em: <<https://notaterapia.com.br/2016/08/30/13-livros-infante-juvenis-que-discutem-genero-sexualidade-e-diversidade-sexual/>> Acesso em: 07/08/2022.
- LEITE, Márcia. *Do jeito que a gente é*. 1ª Edição. 2009. Editora Ática.
- CARRASCO, Walcyr. *Meus dois pais*. 1ª Edição. 2010. Editora Ática.
- MARTINS, Georgina. *Tudo por você*. 1ª edição. 2012. Editora Garamond.
- IACOCCA, Liliana. IACOCCA, Michele. *O planeta eu: conversando sobre sexo*. 8ª edição. 2019 Editora Ática.

## Oficina 3

# Gênero e violência de gênero na escola: homofobia, lesbofobia e transfobia

### OFICINA/ INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

**Público-alvo:** Adolescentes e jovens adultos.

**Duração:** Duração de 2h40min/aula.

**Objetivo:**

O objetivo desta oficina tem como intuito promover a reflexão de adolescentes e jovens adultos sob a sua sexualidade e as formas de opressão e discriminação e suas diferentes percepções em uma roda de conversa sobre gênero, sexualidade na escola.

**Recursos didáticos e ou Materiais:**

Serão utilizados inicialmente peças de argila frescas para manuseio.

Ou segunda adaptação na ausência da argila solicitar que os jovens levem objetos que abordam identidade, papéis de gênero, sexualidade, ou que "representam" o feminino e o masculino. Além de papéis, lápis e pincéis e tintas, ou giz de cera para a finalização da oficina.

**Procedimentos:**

A oficina acontecerá em 03 etapas. Durante a primeira fase, haverá um breve diálogo sobre como os adolescentes se sentem na escola, o que eles consideram que seria necessário ser discutido sobre gênero e sexualidade.

Após exercício de respiração e relaxamento estes jovens seriam convidadas/os a imaginarem um objeto que lhes é muito importante e que se relaciona a sua vivência em sexualidade, afetividade, amor e até mesmo vínculos de amizade.

Nesse momento, os (as) alunos/alunas irão utilizar a argila se ela estiver disponível e vão construir esse objeto. Se não houver argila que estes possam falar dos objetos que escolheram levar para a Oficina.

A segunda fase será desenvolvida com roda de conversa. Os (as) alunos/alunas irão compartilhar suas percepções, emoções, observações sobre as peças, bem atentos aos símbolos e elementos em suas narrativas.

A terceira e última fase irá contemplar o diálogo com os (as) alunos/alunas, onde eles terão um tempo para a problematização do respeito, acolhimento a diferença e a ausência destes, ou ainda os casos de bullying e violência sistemática que podem surgir mediante diálogos. Faz parte da mediação a reflexão sobre estes elementos que surgem na problematização.

## **Embasamento teórico ou fundamentação**

O presente trabalho tem como fundamentação a obra *Corpo Educado*, da autora Guacira Lopes Louro (2000). Muitos consideram que a sexualidade é algo que todos nós, mulheres e homens, possuímos naturalmente".

Aceitando essa idéia, fica sem sentido argumentar a respeito de sua dimensão social e política ou a respeito de seu caráter construído. A sexualidade seria algo "dado" pela natureza, inerente ao ser humano. Tal concepção usualmente se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, universalmente, da mesma forma.

A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade — das formas de expressar os desejos e prazeres — também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

Louro (1997) aborda o motivo de ainda termos uma desigualdade social em relação ao gênero, no qual se dá pela justificativa de que isso se remete às características biológicas, ou seja, essa divisão ocorre ainda pelo fato da sociedade ter construído um perfil desbalanceado para os sexos, favorecendo um mais do que o outro.

## **Referências**

- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ROCHA, Ruth. *Faca sem ponta galinha sem pé*. 7ª edição. São Paulo - SP. Editora Ática. 2001.
- D'ANGELO, Luisa Bertrami. *13 livros infante juvenis que discutem gênero, sexualidade e diversidade sexual*. Disponível em: <<https://notaterapia.com.br/2016/08/30/13-livros-infante-juvenis-que-discutem-gener-o-sexualidade-e-diversidade-sexual/>> Acesso em: 07/08/2022.
- LEITE, Márcia. *Do jeito que a gente é*. 1ª Edição. 2009. Editora Ática.
- CARRASCO, Walcyr. *Meus dois pais*. 1ª Edição. 2010. Editora Ática.
- MARTINS, Georgina. *Tudo por você*. 1ª edição. 2012. Editora Garamond.
- IACOCCA, Lílíana. IACOCCA, Michele. *O planeta eu: conversando sobre sexo*. 8ª edição. 2019 Editora Ática.

## Oficina 4

# Gênero e transexualidade

### OFICINA/ INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

**Público-alvo:** Esta oficina está voltada para profissionais da educação.

**Duração:** 4 horas

#### Objetivos:

- Promover reflexão e debate sobre as práticas pedagógicas relacionadas às construções dos gêneros masculino e feminino, a partir das noções identitárias apresentadas pelos próprios professores.
- Evidenciar certos comportamentos e situações que circundam os cotidianos de meninos/meninas, homem/mulheres, a fim de desnaturalizar certas atitudes que atravessam nossos imaginários.
- Mobilizar um debate sobre a transexualidade, problematizando as questões específicas da temática, como a transfobia e exclusão social e na escola.
- Discutir sobre a identidade de gênero e orientação sexual no currículo da escola e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

**Recursos didáticos:** data show, quadro, canetas, papel pardo.

#### Procedimentos:

a) Inicialmente apresentar-se e falar dos objetivos da oficina, após esse momento convidar os professores a se apresentarem. Entregar uma caixa e solicitar que os professores puxem um papelzinho de dentro mas não olhem ainda o que esta escrito.

b) Convidar cada docente a ir ao quadro escrever um conceito que puxou da caixa, atitude ou comportamento que se relacione com a temática. A medida que vai acontecendo a exposição de cada termo, ao mesmo tempo estes serão problematizados: Sugestão de conceitos que podem ser colocados na caixa:

- Identidade de gênero
- Expressão de gênero /identidade de gênero
- Intersexual
- Machismo
- Feminismo
- Misoginia
- Cisgênero
- Transgênero
- Transexual
- Travesti
- Transformista ou Drag Queen/Drag King
- Crossdresser
- Transfobia
- Sexismo

**Embasamento teórico ou fundamentação**

c) Entregue revistas diversas e folhas de papel madeira ou cartolina solicitando que cada docente produza uma colagem (bricolage) de imagens ilustrativas que representem às características que considerem pertencentes a cada um dos conceitos de acordo com seus imaginários, sem associar a uma noção de certo ou errado.

d) Após as produções serem confeccionadas, iniciar um debate sobre determinados estereótipos que foram percebidos no debate e nas provocações da/o oficineira/o que justificam algumas vulnerabilidades que atravessam os gêneros masculino e feminino.

e) Dialogar sobre outras identidades sexuais e de gênero, bem como pontuar a experiência transexual.

Entender as relações de gênero como fundadas em categorizações presentes em toda a ordem social, permite compreender não somente a posição das mulheres, em particular, como subordinada, mas também a relação entre sexualidade e poder (Bourdieu, 1999). A sexualidade, longe de ser um “domínio da natureza” é considerada aqui como um “fato social” enquanto condutas, como fundadora da identidade e como domínio a ser explorado cientificamente (Bozon e Giami, 1999).

**Referências**

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

Por ultimo exibir os vídeos  
**“DocumentárioTrans”**

(<https://www.youtube.com/watch?v=OpgJOwFC7ew>)

**“Gênero nas escolas”**

(<https://www.youtube.com/watch?v=ZIJ2Ifu6SIM&t=79s>).

## Oficina 5

# Mapa de sala: Esteriótipos de Gênero

### OFICINA/ INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

**Público-alvo:** Formação continuada de professores de todos os cursos de licenciatura

**Duração:** Duração de 3h00min/aula.

#### Objetivo:

O objetivo desta oficina tem como intuito instigar docentes de todos os cursos de licenciatura a demonstrar suas diferentes percepções em uma roda de conversa, sobre o que entenderam diante da questão que lhes foi apresentada sobre gênero, sexualidade e relações interpessoais.

#### Recursos didáticos e ou Materiais:

Serão utilizados inicialmente folhas de papel madeira 200cm que possam ser coladas e preencherem a sala, tintas e pincéis sortidos, giz de cera, lápis de cor. Além de papéis, lápis e pincéis para a finalização da oficina.

#### Procedimentos:

A oficina e ou instalação pedagógica que compõe a sequência de oficinas com intuito de apresentar e debater os eixos gênero, sexualidade, diversidade na escola, assim como todos os conceitos apresentados na obra. Discussão de todos os capítulos da obra de "O corpo educado: pedagogia da sexualidade".

Em um primeiro momento, um experimento vivencial com foco na temática da obra e uma produção artística em sala de aula um grande mapa. Todas as folhas de papel serão coladas, umas nas outras a fim de preencher todo o espaço.

Convidar a todos os participantes a escolher um lugar sobre o papel e construir neste espaço, tudo que lhes foi dito ao longo da vida sobre o que espera-se de ser homem e ser mulher na sociedade.

Depois amplia-se as discussões em um debate com apresentação dos conceitos e da teoria articulando com questionamentos e provocações práticas.

No terceiro momento dividir a sala em pequenas grupos ou CT's de discussão e iniciar a problematização de estereótipos e configurações de papéis masculinos e femininos.

Quarto e último momento consistiu em convidar docentes para elencar em consenso uma temática e possíveis pontos de partida para uma pesquisa em cada grupo

## **Embasamento teórico ou fundamentação**

A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas, como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são indissociáveis e moldam-se mutuamente. A colonialidade é a formação eurocentrada da noção de humanidade que elegeu como universais, o homem moderno europeu, burguês, colonial tornou-se enquanto sujeito / agente, apto para governar, para vida pública, um ser de civilização, heterossexual, Cristão, um ser de mente e razão. Esse sistema facilmente preza pelas dicotomias e destinou a todos que não se encaixam neste padrão supramencionado o status de sub-humanidade (LUGONES, 2010).

É preciso repensar os currículos como narrativas urgentes, sendo assim quais histórias não chegam a ser contadas pelo perigo de uma única história (ADICHIE, 2018), corroborando com tal questionamento aponto uma ambiguidade presente na escola, vocês pressupõem qual seja: é a sua incapacidade de lidar com a pluralidade.

Pensar e problematizar as relações estabelecidas no “chão da escola” é crucial, assim como a rede de saberes que se estabelece e incide sobre a formação docente (RODRIGUES, WENETZ e CAETANO, 2020).

Recusando a concepção de um binarismo rígido nas relações de gênero, busca uma problematização mais ampla e complexa, na qual tenham lugar as múltiplas e intrincadas combinações de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia (LOURO, 1997).

## **Referências**

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

ADICHIE, Chimamanda. N. Para educar crianças feministas: um manifesto. tradução Denise Bottmann.<sup>1ª</sup> ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

## Oficina 6

# Role-Playing Pedagógico: Gênero e Docência

### OFICINA/ INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

**Público-alvo:** Professores e Pedagogos.

**Duração:** Duração de 3h40min/aula.

#### Objetivo:

O objetivo desta oficina tem como intuito refletir sobre a diversidade sexual e de gênero e as formas de opressão e discriminação em espaços escolares.

#### Recursos didáticos e ou Materiais:

Serão utilizados inicialmente figurinos/objetos que "representam" o feminino e o masculino, durante a apresentação teatral. Além de papéis, lápis e pincéis para finalização da oficina.

#### Procedimentos:

A oficina é ou instalação pedagógica que compõe a sequência de oficinas com intuito de apresentar e debater os eixos gênero, sexualidade, diversidade na escola,

.Discussão de todos os capítulos da obra de "Gênero, sexualidade e educação". Realizar em um primeiro momento, uma apresentação teórica da obra e dos conceitos.

No segundo momento solicitar uma produção a partir de fragmentos da memória escolar das professoras em sala de aula para composição de cenas

.Depois no terceiro momento realizar alguns exercícios de aquecimento e quebra-gelo para preparação para entrar em cena.

No quarto momento experimentar estas cenas num role-playing pedagógico ao adentrar no palco, a cena foi composta para plateia que poderia intervir no desfecho da cena e ampliar a história.

No quinto e último momento ampliamos as discussões em um debate com apresentação dos conceitos e da teoria articulando com questionamentos e provocações que emergiram no processo criativo.

### **Embasamento teórico ou fundamentação**

O presente trabalho tem como fundamentação a obra *Gênero, sexualidade e educação*, da autora Guacira Lopes Louro. No qual retrata que para se compreender os papéis de gênero nas instituições escolares são o espaço privilegiado na obra, mas certamente não é seu alvo exclusivo. Recebe especial atenção o modo como os sujeitos, em relações sociais atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, vão construindo suas identidades, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo (LOURO, 1997.)

Louro (1997) aborda e as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros (e também os constituem), isso significa que essas instituições e práticas não somente "fabricam" os sujeitos como também são, elas próprias, produzidas (ou engendradas) por representações de gênero, bem como por representações étnicas, sexuais, de classe, etc. De certo modo poderíamos dizer que essas instituições têm gênero, classe, raça.

O que fica evidente, sem dúvida, é que a escola é atravessada pelos gêneros; é impossível pensar sobre a instituição sem que se lance mão das reflexões sobre as construções sociais e culturais de masculino e feminino.

Portanto, as representações de professoras e professores dizem algo sobre esses sujeitos, delineiam seus modos e traços, definem seus contornos, caracterizam suas práticas, permitem-nos, enfim, afirmar se um indivíduo pode ou não ser identificado como pertencendo a esse grupo.

A oficina tem como potencialidade trabalhar quaisquer eventos que possam ter acontecido com os participantes e que podem ser alterados e modificados seus desfechos, entendendo que para além das questões de gênero, raça e classe, podem ser objeto desta oficina discutir episódios de racismo, vulnerabilidade socioeconômica, questões delicadas como violência de gênero ou contexto de violência doméstica, entre outros.

### **Referências**

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIMONGELLI, Rafael M. e GALLO, Silvio. *Cor nenhuma serve! A experiência ingovernável da juventude e as possibilidades de uma trans-indisciplina curricular*. In: RODRIGUES, Alexsandro (Orgs.) *Queer(i)zando currículos e educação: narrativas do encontro*. Alexsandro Rodrigues, Marcio Caetano, Maria da Conceição Silva Soares (Orgs.). 1º edição/Salvador - BA. Editora Devires, 2020.

## Considerações finais

# Agradecimentos Akuenda esse babado!

de Rickie Santana

Todos este material foi possível a partir da dedicação e construção ao longo da pesquisa intitulada Narrativas autobiográficas da população transgênero sobre experiências educacionais, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), sob orientação do Professor Doutor Glauberto da Silva Quirino.

Em meio a construção da dissertação e consequentemente deste produto educacional estou até o presente momento desenvolvendo atividades na docência universitária na respectiva Universidade Regional do Cariri (URCA), especificamente no departamento de Educação no Curso de Pedagogia e em algumas das licenciaturas. Ao me debruçar sobre o entendimento das experiências educacionais e sobre a dimensão das narrativas foi possível ampliar minha visão didática de algumas disciplinas na universidade pensando em realizar um trabalho mais prático.

Então boa parte destas oficinas foi ministrada nas disciplinas de Seminário Temático I, II e III com foco nas discussões de gênero, sexualidade na escola e papéis de gênero masculino e feminino. Posso inclusive falar como docente oficineiro visto que conduzi desde 2020 disciplinas em formato de oficinas e instalações pedagógicas.

Indico humildemente o caminho que escolhi com a intenção de que possa ajudar outros docentes que percebam este material como apoio e suporte a multiplicidades de experiências educacionais. O intuito é que estas oficinas que possam inclusive ajudar você a criar possibilidades de outras instalações

. Elas não precisam ser uma regra inflexível que não permite a mudança e adaptação pelo contrario são como moldes que você pode se espelhar e criar outros caminhos.

Finalizo a experiência de mestrado com grandes ganhos e maturidade tanto como profissional, como pesquisadores e por que não dizer, como docente que realizou oficinas potentes dentro das salas de aula.

## Referencias

# Referencias Bibliograficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Fontes orais, escritas e (áudio)visuais em pesquisa (auto)biográfica: palavra dada, escuta atenta, compreensão cênica. O studium e o punctum possíveis. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: fontes e questões**. Curitiba: CRV, 2014. p. 57-77.

ADICHIE, Chimamanda. N. Para educar crianças feministas: um manifesto. tradução Denise Bottmann. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação [online]. 2002, n. 19 [Acessado 30 Novembro 2022] , pp. 20-28. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Epub 19 Abr 2011. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

COMES DE OLIVEIRA, Megg Rayara. O diabo em forma de gente: (r)existencias de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. 1º edição/Salvador - BA. Editora Devires, 2020

\_\_\_\_\_. Nem ao centro, nem à margem! Corpos que escapam às normas de raça e de gênero. 1º edição/Salvador - BA. Editora Devires, 2020

ILLICH, Iván. **La sociedad desescolarizada**. Barral, Barcelona. 1974.

\_\_\_\_\_. **Educação e liberdade**. São Paulo: Ed. Imaginário, 1990.

\_\_\_\_\_. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. Lisboa: Orfeu Negro, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. **A Experiência de Vida e Formação**. 2 ed. ver. e ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

## Referencias

# Referencias Bibliograficas

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Revista Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

\_\_\_\_\_. O currículo e as diferenças sexuais e de gênero. In: COSTA, M.V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 85-92.

\_\_\_\_\_. (2013). Pedagogias da sexualidade. In: Louro, G. L. (org.) O corpo educado – pedagogias da sexualidade, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 3a edição, p. 7-34.

\_\_\_\_\_. (2004). Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer, Belo Horizonte: Autêntica, 92p.

\_\_\_\_\_. (2014). Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 16a edição, 183p.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da Liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. Ain't I a woman: black women and feminism. London, Pluto Press, 1982.

LIMONGELLI, Rafael M. e GALLO, Silvio. Cor nenhuma serve! A experiência ingovernável da juventude e as possibilidades de uma trans-indisciplina curricular In: RODRIGUES, Alexandro (Orgs.) Queer(i)zando currículos e educação: narrativas do encontro. Alexandro Rodrigues, Marcio Caetano, Maria da Conceição Silva Soares (Orgs.). 1ª edição/Salvador - BA. Editora Devires, 2020.

LUGONES, María. "Rumo a um feminismo descolonial". Revista Estudos Feministas Florianópolis, SC, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez., 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577> Acesso em 15/09/2021. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>

## Referencias

# Referencias Bibliograficas

NUNES DA ROSA, Aline. Sobre mudar de paisagens, sobre mirar com outros olhos - [manuscrito] : Narrativas a partir de deslocamentos territoriais / Aline Nunes da Rosa. - 2015.Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV) , Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2015

ODARA, Thiffany. Pedagogia da desobediência: travestilizando a educação. Salvador, Devires, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. Revista de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 197-209, mai./ago. 2009.

OLIVEIRA, Thiago Rannierey Moreira de. No meio do mundo, aquendar a metodologia: notas para queerizar a pesquisa em currículo. Práxis Educativa, Ponta Grossa , v. 11, n. 2, p. 357-373, ago. 2016 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-43092016000200357&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092016000200357&lng=pt&nrm=iso)>, acessos em 02 out. 2021. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.11i2.0003>.

NÓVOA, António. Professor imagem do futuro presente. Lisboa, PT: EDUCA/Instituto de Educação, 2009.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política com gênero e sexualidade em tempos do slogan"ideologia de gênero". In: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (Org.). Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.